



Artigos

Os bastidores do impeachment de Dilma Rousseff em 'O Processo'

Camila Vital Paschoal

PPG-CINEAV / UNESPAR

Tereza Spyer

DALEI, PPGICAL / UNILA

Os bastidores do impeachment de Dilma Rousseff em ‘O Processo’

Resumo:

Este artigo tem como objetivo apresentar elementos importantes que envolveram o *impeachment* da então presidenta eleita Dilma Rousseff, a partir da análise fílmica de *O Processo* (2018), da diretora Maria Augusta Ramos. Com base na formalidade da estrutura documental escolhida pela realizadora para a construção da narrativa, buscamos compreender os bastidores deste acontecimento, amplamente divulgado e espetacularizado pela grande mídia, a partir das próprias personagens-protagonistas deste processo conturbado da história brasileira, tornando a obra de Maria Augusta Ramos uma expressão da história do nosso tempo presente.

Palavras-chave: *Impeachment; Dilma Rousseff; O Processo.*

Los bastidores del juicio político de Dilma Rousseff en ‘El Proceso’

Resumen:

Este artículo tiene como objetivo presentar elementos importantes que involucran la destitución de la entonces presidenta electa Dilma Rousseff, a partir del análisis cinematográfico de *El Proceso* (2018), de la directora Maria Augusta Ramos. Partiendo de la formalidad de la estructura documental elegida por la directora para la construcción de la narrativa, buscamos entender los bastidores de este evento, ampliamente difundido y espectacularizado por los grandes medios, partiendo de las personajes-protagonistas de este convulso proceso de la historia brasileña, haciendo de la obra de Maria Augusta Ramos una expresión de la historia de nuestro tiempo presente.

Palabras clave: *Juicio Político; Dilma Rousseff; El Proceso.*

Behind the scenes of the impeachment of Dilma Rousseff in ‘The Process’

Abstract:

This article aims to present important elements that involved the impeachment of the then president-elect Dilma Rousseff, based on the film analysis of *The Process* (2018), by director Maria Augusta Ramos. Based on the formality of the documentary structure chosen by the director for the construction of the narrative, we seek to understand the behind the scenes of this event, widely disseminated and spectacularized by the mainstream media, from the characters-protagonists of this troubled process of Brazilian history, making the work of Maria Augusta Ramos an expression of the history of our present time.

Keywords: *Impeachment; Dilma Rousseff; The Process.*

PALESTINA VIVEM!
3º CICLO DE DEBATE E MOSTRA DE FILME

SÁBADO 10 DE AGOSTO ÀS 19H30 NA
FUNDAÇÃO CULTURAL DE FOZ DO IGUAÇU 2018

WWW.YALLAN!YALLAN.COM.BR - PRIMEIRA CO-PRODUÇÃO OFICIAL ENTRE ARGENTINA E PALESTINA - 2018



Yallan! Yallan!
Futebol, paixão e luta

28/05 DIA / DÍA
NO / EN CINE CATARATAS
SESSÃO ÀS / A LAS 19:00 horas

ENTRADA R\$5,00

UNILA



ELEIÇÕES

30/04 DIA / DÍA
NO / EN CINE CATARATAS
SESSÃO EXTRA ÀS / A LAS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$5,00

UNILA



LOS SILENCIOS

24/08 DIA / DÍA
NO / EN CINE CATARATAS
SESSÃO / SESIÓN ÀS / A LAS 19:00hr

ENTRADA R\$5,00

UNILA



BACURAU

24/08 DIA / DÍA
NO / EN CINE CATARATAS
SESSÃO / SESIÓN ÀS / A LAS 19:00hr

ENTRADA R\$5,00

UNILA



NO CORAÇÃO DO MUNDO

29/10 DIA / DÍA
NO / EN CINE CATARATAS
SESSÃO ÀS / A LAS 19:00HR

ENTRADA R\$5,00

UNILA



ROMA

24/09 DIA / DÍA
NO / EN CINE CATARATAS
SESSÃO ÀS / A LAS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$5,00

UNILA



DIVINO AMOR

03/09 DIA / DÍA
NO / EN CINE CATARATAS
SESSÃO ÀS / A LAS 19:00HR

ENTRADA R\$5,00

UNILA



ESPERO TUA (RE)VOLTA

03/09 DIA / DÍA
NO / EN AUDITÓRIO MARTINA - UNILA JD. UNIVERSITÁRIO
SESSÃO ÀS / A LAS 19:00HR

ENTRADA GRATUITA

UNILA



1ª MOSTRA DE CINEMA INDÍGENA XAVANTE EM PERSPECTIVA

ENTRADA GRATUITA

Data: 28 e 29 de maio de 2018
Local: Cine Cataratas (Sala 2) - CATARATAS EL SHOPPING
Horário: 21h30



U NOME É DANIEL

03/11 DIA / DÍA
NO / EN CINE CATARATAS
SESSÃO ÀS / A LAS 19:00

ENTRADA R\$ 5,00

UNILA



A PARTE DO MUNDO QUE ME PERTENCE

04/06 DIA / DÍA
NO / EN CINE CATARATAS
SESSÃO ÀS / A LAS 19:00hr

ENTRADA R\$5,00

UNILA



ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR

22/11 DIA / DÍA
NO / EN UNILA - JD UNIVERSITÁRIO, AUDITÓRIO MARTINA
SESSÃO ÀS / A LAS 19:00HR

ENTRADA GRATUITA

UNILA



BARONESA

dirigido por JULIANA ANTUNES

SEGUNDA (24) às 19h
no CINE CATARATAS

Compras na Bilheteria, terminais de auto atendimento e no site: www.cinecataratas.com.br
Valor promocional: R\$5,00



CINECLUBE CINELATINO NO I ENCONTRO INTERNACIONAL POESIA E ARTES EM PRISÕES

EXIBIÇÕES NOS DIAS 30 DE OUTUBRO E 1 DE NOV

LUNAS CAUTIVAS
MARCIA PARADISO ARGENTINA, 2013

01/11 - 18h - SALA C208



MOSTRA XAVANTE

11 E 02 DIA / DÍA
NO CINE CATARATAS
SESSÃO ÀS / A LAS 19:00 HORAS

UNILA



HISTÓRIAS QUE NOSSO CINEMA (NÃO) CONTRA

12/06 DIA / DÍA
NO / EN EL AUDITÓRIO MARTINA (UNILA - Jardim Universitário)
SESSÃO ÀS / A LAS 16:00hr

ENTRADA R\$5,00

UNILA



CINECLUBE CINELATINO NO I ENCONTRO INTERNACIONAL POESIA E ARTES EM PRISÕES

EXIBIÇÕES NOS DIAS 30 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO

AMÉRICA ARMADA
ALICE LANARI E PEDRO ASBEG BRASIL, 2018

30/10 - 19h - SALA C208



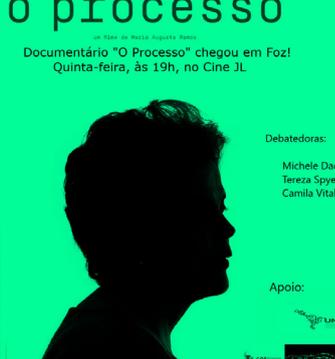
o processo

Documentário "O Processo" chegou em Foz! Quinta-feira, às 19h, no Cine JL

Debatedoras:
Michelle Dacass
Tereza Spyer
Camila Vital

Apoio:

Organização: Projeto de extensão "Formação política e cidadania na interface entre TAES, UNILA e comunidade"



LOS SILENCIOS

12/06 DIA / DÍA
NO / EN EL AUDITÓRIO MARTINA (UNILA - Jardim Universitário)
SESSÃO / SESIÓN ÀS / A LAS 16:00hr

ENTRADA GRATUITA

UNILA



NO NÓ DO DIABO

20/11 DIA / DÍA
NO / EN CINE CATARATAS
SESSÃO ÀS / A LAS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$ 5,00

UNILA



JONAS E O CIRCO SEM LONA

22 DIA / DÍA
NO / EN CINE CATARATAS
SESSÃO ÀS / A LAS 19:00 HR

ENTRADA R\$5,00

UNILA



Café Com Canela

19/03 DIA / DÍA
NO / EN CINE CATARATAS
SESSÃO ÀS / A LAS 19:00 horas

ENTRADA R\$5,00

UNILA



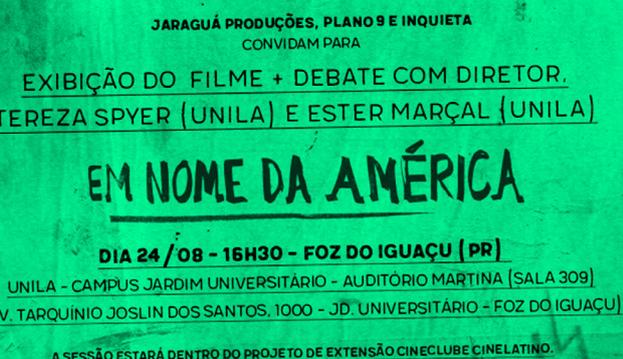
JARAGUÁ PRODUÇÕES, PLANO 9 E INQUIETA CONVIDAM PARA

EXIBIÇÃO DO FILME + DEBATE COM DIRETOR, TEREZA SPYER (UNILA) E ESTER MARÇAL (UNILA)

EM NOME DA AMÉRICA

DIA 24/08 - 16H30 - FOZ DO IGUAÇU (PR)
UNILA - CAMPUS JARDIM UNIVERSITÁRIO - AUDITÓRIO MARTINA (SALA 309)
(AV. TARQUÍNIO JOSLIN DOS SANTOS, 1000 - JD. UNIVERSITÁRIO - FOZ DO IGUAÇU)

A SESSÃO ESTARÁ DENTRO DO PROJETO DE EXTENSÃO CINECLUBE CINELATINO.





Ainda que hostilizado pela onda conservadora que atingiu nosso país nos últimos anos, o cinema brasileiro segue resistindo com grande êxito nacional e internacional, com destaque para os prêmios recentes no Festival de Cannes (*Bacurau*, de Kléber Mendonça Filho e Juliano Dornelles e *A vida invisível de Eurídice Gusmão*, de Karim Aïnouz) e a indicação ao Oscar (*Democracia em Vertigem*, de Petra Costa).

Estas obras, lançadas em 2019, foram produzidas no contexto de rearticulação das forças conservadoras, na transição entre os governos de Michel Temer e de Jair Bolsonaro. Tendo este último realizado um processo de desmonte da indústria do audiovisual, marcado por ataques à classe artística como um todo (criminalização da categoria) e ao audiovisual em particular (obras e autores censurados e retaliados).

Bolsonaro converteu o Ministério da Cultura em uma secretaria do Ministério do Turismo e transferiu o Conselho Superior do Cinema da estrutura do Ministério da Cidadania para a Casa Civil da Presidência da República, justificando que a mudança visava combater o uso de dinheiro público em filmes como *Bruna Surfistinha* (2011), de Marcus Baldini (URIBE, 2019).

A meta do governo é cortar o financiamento para o setor e extinguir a Agência Nacional do Cinema (Ancine), cujo primeiro passo seria a transferência da sede do Rio de Janeiro para Brasília. O argumento de Bolsonaro é que não cabe ao Estado patrocinar o cinema, embora a agência não seja responsável pela produção de filmes, tendo apenas um papel regulador.

Além disso, acompanhamos ataques a obras específicas como: *Marighella* (2019), de Wagner Moura (cinebiografia do guerrilheiro comunista Carlos Marighella), *Greta* (2019), de Armando Praça e *Negrum3* (2019), de Diego Paulino (filmes voltados para as temáticas LGBTQ+ e negritude) (CULTURA, 2019).

Vale ressaltar que várias das produções audiovisuais recentes tiveram como mote o processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff (2016), consequência de uma grave crise política, a pior desde a redemocratização, que resultou numa forte polarização da sociedade brasileira (LIMA, 2019). De acordo com Andréa França e Patrícia Machado, vivemos no Brasil um *boom* de documentários sobre o tema, pois “o processo do *impeachment* deslançou a realização de filmes como nenhum outro evento no país” (FRANÇA, MACHADO, 2019).

Entre as obras que tentaram fazer uma narrativa desse processo temos: *O Golpe em 50 Cortes ou a Corte em 50 Golpes* (2017), de Lucas Campolina, *O Muro* (2017), de Lula Buarque, *Excelentíssimos* (2018) de Douglas Duarte, *Já Vimos Esse Filme* (2018), de Boca Migotto e *O Processo* (2018), de Maria Augusta Ramos (FRANÇA, MACHADO, 2019). Estes filmes fazem uma análise crítica da crise política e de seus impactos sócio-econômicos em um viés progressista. Foram exibidos no Brasil e no exterior, tendo alguns deles obtido prêmios nacionais e internacionais.

Por outro lado, também surgiram filmes marcadamente conservadores, tais como *Impeachment Brasil: Do Apogeu à Queda* (2017), do site Brasil Paralelo e *Impeachment, O Brasil nas Ruas* (2017), de Beto Souza e Paulo Moro. Estas duas obras tiveram lançamentos restritos, não foram exibidas nos cinemas e podem ser acessadas via redes sociais e plataformas como o YouTube e o Google Play. Ambas “querem disputar as narrativas do *impeachment*” (FRANÇA, MACHADO, 2019), além de afirmarem que buscam retratar a sua “verdadeira história”. Estes documentários fazem um exercício duplo: por um lado denunciam a corrupção e, por outro, defendem um revisionismo histórico, buscando exaltar as heranças autoritárias que permanecem no presente.

O Processo

Dentre os filmes que disputaram a construção da narrativa sobre o *impeachment* mencionados acima, o documentário *O Processo* se destaca, pois aborda, de uma maneira muito particular, os bastidores do *impeachment* desde a aprovação do mesmo na Câmara de Deputados (17 de abril de 2016), até a aprovação no Senado (12 de maio do mesmo ano). O filme se centra na dinâmica jurídica e política do *impeachment*, retratando os dois pólos ideológicos (embora sejam mais presentes as imagens do campo de defesa do que o da denúncia). Assim, a narrativa fílmica não foge da dualidade do discurso jurídico de acusados e acusadores e é conduzida pelos advogados protagonistas do processo de impedimento.

Sobre o fato de dar maior destaque à defesa do que à acusação, a diretora afirmou que isso ocorreu em função do acesso: “Não é que seja a perspectiva da defesa: eu acompanho muito mais os bastidores da defesa porque a defesa me deu esse acesso. A oposição não me deu esse acesso. Se tivesse dado, eu certamente teria filmado mais” (LIMA, 2019).

É importante destacar que em se tratando de filme independente, como é o caso de *O Processo*, o acesso a certos espaços como o Senado e a Câmara é ainda mais dificultado, pois não há um grande veículo de comunicação como apoio. Há também a questão ética da linguagem documental, pois são formas que se utilizam de uma realidade para impor uma estética autoral sobre aquilo que se narra, na busca por ser consagrado cinema, sobretudo em um contexto de polarização, transformando-se em instrumento de revolta e indignação no âmbito do descontentamento político (TATAGIBA, GALVÃO, 2019).

A obra carece (no melhor sentido da palavra) de entrevistas, narração em *off*, trilha sonora, etc., elementos tão característicos do documentário clássico. Além disso, no filme destacam-se os closes permeados por desconcertantes silêncios, deixando para os(as) espectadores(as) deglutir as imagens dos bastidores, seja através das cenas/sequências internas (plenário, corredores e salas) ou das externas (Palácio do Planalto, Supremo Tribunal Federal, Câmara dos Deputados e Senado Federal). Há que se ressaltar que Brasília é também uma importante personagem, isto é, a parte de Brasília que concentra o poder político: o Eixo Monumental do Plano Piloto.

O filme foi lido por grande parte da crítica como uma “espécie de certidão de óbito da democracia brasileira”. O documentário “(...) esmiúça o comportamento de cada um dos senadores envolvidos no julgamento de Dilma. Na condução de sua narrativa, que passa por cada uma das votações do *Impeachment*, a diretora evita cortes que ridicularizem ou enalteçam qualquer um dos documentados” (FONSECA, 2018). Para França e Machado, *O Processo* nos permite sair “(...) da narrativa da monumentalidade da crise, difundida pela mídia de massa, para adentrarmos o terreno da realidade material dos corpos, dos agentes da justiça e da política que, durante cinco meses, circularam no Senado Federal” (FRANÇA, MACHADO, 2019).

Muito bem recebido pela crítica, tanto nacional quanto internacional, *O Processo* pode ser entendido como um documentário-denúncia (DA-RIN, 2005). Fugindo dos relatos imparciais, estes documentários têm direcionamentos políticos específicos e buscaram denunciar aquilo que querem representar (BARNOUW, 1996). Estas obras seguem uma postura mais crítica com relação às possibilidades do próprio gênero documental, assumindo uma condição de perspectiva (NICHOLS, 2005), isto é, não buscam apresentar a verdade sobre determinados processos, como é o caso do *impeachment*. Aqui o filme propõe uma leitura sobre o processo do *impeachment*, e não a representação fiel do mesmo. Assim, em plena era da pós-verdade e da *fake news*, *O Processo*, mais que comunicar de maneira transparente e imparcial a realidade, constrói uma narrativa sobre a realidade.



Os documentários poderiam ser compreendidos também como pontos de convergência, tanto da realidade que pretendem representar, como dos recursos disponíveis para fazê-los. Neste sentido, são sínteses dos lugares desde onde observam o mundo, e é nisso onde caberia sua qualidade histórica e de conhecimento da sociedade. Em *O Processo*, percebemos que a realizadora não propõe uma verdade absoluta ou respostas definitivas para os temas e situações que procurou retratar, mas sim provocar a reflexão no(a) espectador(a) a partir do distanciamento formal do posicionamento de sua câmera, colocando-nos como observadores de um determinado contexto.

Desse modo, *O Processo* é a representação de uma realidade, que não é isenta, afinal, Ramos escolhe o posicionamento da câmera, constrói a narrativa fílmica e os enunciadores na montagem. Porém, não busca a comoção utilizando o excesso de movimentações com a câmera. A ação já está ocorrendo, o que a diretora faz é enquadrar os agentes da ação, o espaço da encenação, articular os discursos e construir a temporalidade. Isso se dá através do uso de cartelas com pequenos textos que desenvolvem a função de introduzir e situar o quê, quando e onde aconteceram as imagens que viriam a seguir:

Figura 1. Fotogramas de *O processo*. Direção: Maria Augusta Ramos. Vitrine Filmes, 2018.

28 de abril de 2016

Início dos trabalhos na Comissão de Impeachment.

As acusações contra a Presidente Dilma:

1. a emissão de seis decretos de suplementação orçamentária sem aprovação do Congresso.
2. as chamadas "pedaladas": um atraso no pagamento dos subsídios agrícolas aos bancos estatais.

4 de agosto de 2016

Votação do relatório final, na véspera da abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

No filme a câmera foi inserida diretamente no espaço do fazer político, num viés quase etnográfico. A voz que imprime a realizadora, a maneira pela qual molda seu tema e o desenrolar da trama, nos faz partícipes de um certo *voyeurismo* do labor político, ou seja, nos permite ter a sensação de sermos testemunhas do acontecimento no calor do momento. Há, portanto, uma tentativa da direção de “traduzir seu ponto de vista sobre o mundo histórico em termos visuais” bastante contundente (NICHOLS, 2005: 74).

É importante destacar que o filme começa com uma imagem aérea em um plano aberto e geral na frente do Planalto. De um lado, manifestantes com as cores da bandeira brasileira e, do outro lado, com camisas e bandeiras com a cor vermelha. No meio, militares, barricadas e grades para conter a aproximação dos manifestantes. A potência deste plano inicial está na apresentação do cenário de um campo de guerra, que se desenvolve ao longo do filme, mas que também se assemelha às torcidas de futebol rivais em dias de clássicos.

Na sequência, vemos imagens da *TV Câmara* do dia da votação dos deputados federais para a abertura do processo de *impeachment*. O filme nos apresenta a apuração dos votos em

Figura 2. Fotogramas de *O Processo*. Maria Augusta Ramos. Vitrine Filmes, 2018.



uma montagem paralela, construindo por simultaneidade os acontecimentos do lado de dentro da Câmara e, do lado de fora, as euforias e angústias dos manifestantes que acompanhavam este resultado, divididos pelo muro do *impeachment*, que separava na Esplanada dos Ministérios, apoiadores e adversários. Para Sandra Fischer e Aline Vaz, o enquadramento dos votos dos deputados permite uma contraposição entre os discursos pautados nos âmbitos público e privado:

(...) o Sim trazendo em sua essência valores morais e religiosos em prol da preservação da família tradicional e da fé em Deus – discursos pautados no âmbito do privado; e o Não atrelado à ordem do público, denunciando ilegalidade na gênese e na condução do processo de impeachment, tido como uma manifestação que afronta a democracia (ferindo a soberania do voto popular) e se estabelece como golpe (FISCHER, VAZ, 2019: 9).



Em seguida, a câmera entra naquele ambiente protagonista do prólogo em uma posição observadora, quase intrometida, e nos mostra a preparação para a gravação de uma matéria jornalística – o *cameraman* e as coordenadas para a repórter que se arruma diante da câmera – enfatizando como se constrói os bastidores das notícias.

Este prólogo nos apresenta camadas fundamentais para a compreensão do processo subjacente que o filme se propõe a registrar: a polarização política e os meios de comunicação. É interessante observar que no momento histórico retratado no documentário as reportagens jornalísticas foram muito parciais na construção das narrativas e do discurso sobre o *impeachment*, muito diferente da construção fílmica proposta por *O Processo*, uma vez que “Os veículos de comunicação publicizaram o processo de *impeachment* transformando-o em um verdadeiro espetáculo” (OLIVEIRA, SANTOS, CARVALHO, 2019: 182). Além disso, a obra traz “Uma narrativa mais abrangente do que a da mídia massiva, que apresentou o caso majoritariamente sob o ponto de vista da acusação” (OLIVEIRA, SANTOS, CARVALHO, 2019: 191).

A respeito do tema do golpe midiático, vale a pena destacar uma fala do ex-ministro Gilberto Carvalho, que afirma que o golpe é fruto da falta de uma reforma política e também da regulação dos meios de comunicação. Num tom *mea culpa*, mas ainda combativo, Carvalho afirma: “Se a gente cair, estamos caindo sobretudo pelos acertos nossos. Por termos contrariado os grandes interesses do capital” (O PROCESSO, 2018, 101 min).

Ramos, diferente da mídia *mainstream*, procurou apresentar e interpretar a argumentação dos dois lados do processo, mesmo dentro da impossibilidade de isenção em um documentário, adquirindo relevância enquanto uma memória contra-hegemônica deste acontecimento político. Para além de validação de acertos e erros desta interpretação sobre o processo, “é indispensável frisar a dimensão histórica que incide sobre a própria posição do sujeito que enuncia, flexionando a universalidade e atemporalidade das asserções” (RAMOS, 2008: 34). Sobre esta tentativa de construir uma narrativa polifônica:

É perceptível a tentativa da produção de ouvir os dois lados do processo, sem interferências ou provocações. Todas as falas, contra ou a favor, são acompanhadas por montagens que apresentam a recepção dos personagens envolvidos, as reações e expressões faciais. Ainda, têm-se as manifestações pró e contra do povo em Brasília, as formas como reagem e se manifestam (OLIVEIRA, SANTOS, CARVALHO, 2019: 193).

Fazer um documentário, cuja narrativa é o desenrolar de um acontecimento-chave no calor do momento, como é o caso de *O Processo*, exige sensibilidade e um olhar atento por parte da realização para que o material não se torne meramente informativo e/ou objetivo. Quando este acontecimento é o resultado de uma movimentação política e, mais que tudo, jurídica, muitas são as camadas a serem consideradas para a realização da obra audiovisual.

O modo de produção implica, além de aproximação com o objeto, uma relação de confiança entre a realizadora e as figuras públicas que já são as protagonistas do acontecimento representado e personagens protagonistas também da obra, como Antonio Anastasia (relator), Janaína Paschoal (acusação), José Eduardo Cardozo (defesa), Gleisi Hoffmann e Lindbergh Farias (lideranças do Partido dos Trabalhadores).

O Processo trata precisamente de um momento político em que as personagens protagonistas são figuras públicas e representativas do país, em cenários públicos e, muitas vezes, em situações que também foram televisionadas. O que diferencia as imagens transmitidas nos telejornais e no filme é justamente a forma que o longa-metragem utiliza na construção da narrativa e na aplicação de refinadas técnicas cinematográficas, como o enquadramento e a montagem.



A natureza da construção destas imagens, a câmera e seus posicionamentos e, principalmente, a dimensão do plano filmado que constitui as imagens “determinam a singularidade da narrativa em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados” (RAMOS, 2008: 22). Além disso, a intenção documentária é organizada através de mecanismos sociais diversos que direcionam a recepção e, portanto, esta indexação determina o modo efetivo de fruição que interage com os conceitos propriamente estilísticos. Neste sentido, podemos afirmar que “a definição de *documentário* se sustenta sobre duas pernas, *estilo* e *intenção*, que estão em estreita interação ao serem lançadas para a fruição espectral” (RAMOS, 2008: 27).

Em *O Processo*, o *olhar* da câmera nos posiciona em um lugar de observadores(as) da ação e esta posição de observação pede aos espectadores que assumam “um papel mais ativo na determinação da importância do que se diz e o que se faz” (NICHOLS, 2005, p.148) e, do desejo de ver e saber mais, alçar outra instância que é um “misto de dúvida e crença diante da imagem, que lhes confronta com questões tais como: do que se trata, quem é quem, qual é a história, segundo quais relações de força?” (FRANÇA, 2008: 93). E, quando estas questões surgem, sobretudo, pelas estratégias de linguagem do cinema documentário, exibem “de forma cruel o mundo em que vivemos, feito de relações de sujeitamento, relações de força, construções do poder” (FRANÇA, 2008: 93).

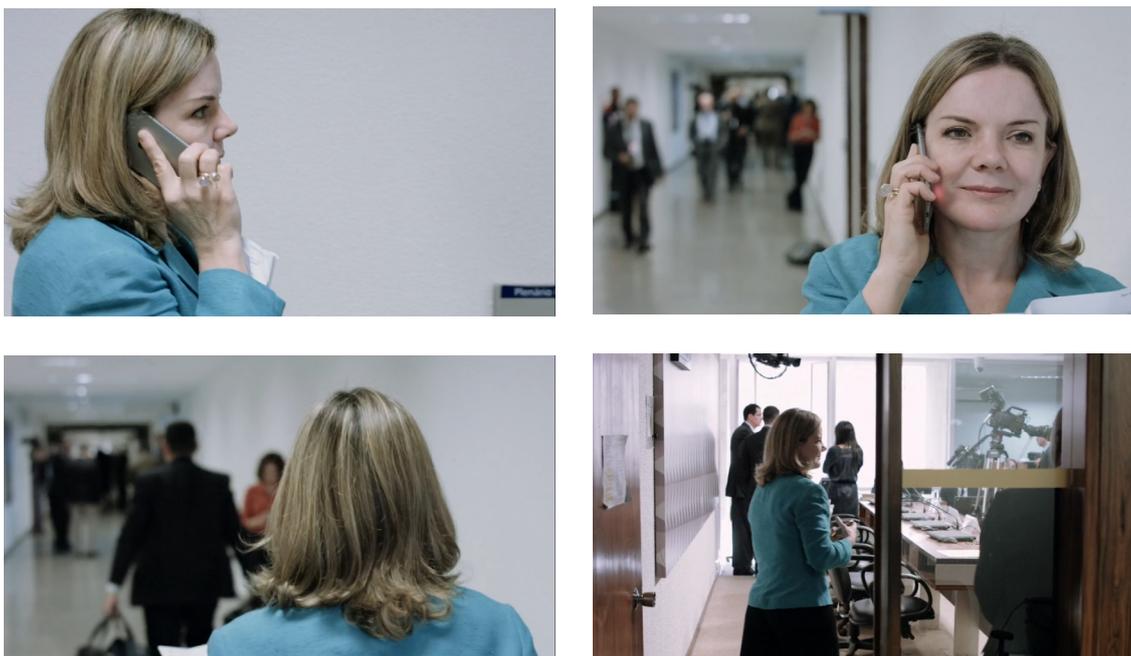
Há que se ressaltar que *O Processo* apresenta pouca preparação da *puesta en escena*, não há voz onipresente e onipotente na narração, tampouco há olhares diretos para a câmera e os depoimentos adquirem particular relevância para a narrativa. O cenário é a própria instituição e as personagens-protagonistas são sujeitos atuantes naquela situação que preenchem a cena e são protagonistas de si mesmas nos espaços sociais que ocupam. Sobre as “ausências” (entrevistas, narração, trilha sonora, etc.) França e Machado afirmam que:

(...) sua motivação [Ramos] é tratar o processo do impeachment da ex-presidente sem metáfora, tomando-o de certo modo ao pé da letra, fisicamente. Interessa as condições mesmas do espetáculo que estamos vendo, seu mecanismo desvelado através dos corpos de políticos em cena – o julgamento no Senado, as reuniões em gabinetes, as conversas em carros oficiais, os corredores do Congresso Nacional. Assim o que era caos e excesso de notícias veiculados pela TV (“a maior fraude da história do país”, “a maior corrupção política”) passa a adquirir uma dimensão de legibilidade e de fisicalidade (FRANÇA, MACHADO, 2019).

Os filmes são constituídos das diversas narrativas e dimensões da realidade desencadeadas e construídas nos processos de filmagem e que, posteriormente, são articuladas nos processos de montagem. A presença das câmeras atestam a imanência das obras no mundo e confirmam “a sensação de fidelidade ao que acontece e que pode nos ser transmitida pelos acontecimentos, como se eles simplesmente tivessem acontecido, quando, na verdade, foram construídos para ter exatamente aquela aparência” (NICHOLS, 2005: 150).

Em *O Processo*, o registro de uma entrevista de Gleisi Hoffmann por celular para a Rádio Nacional funciona como um dispositivo que permite a interlocução com a personagem sem que ela esteja respondendo perguntas diretamente à documentarista. Ela está interagindo com um veículo de comunicação em uma ação do seu cotidiano. Esta cena é um longo plano sequência que a acompanha até o momento em que finaliza a ligação e entra na sala de reuniões. Neste momento, a câmera se posiciona no enquadramento da porta, não entra no novo espaço, e nos coloca em uma posição de observadores daquele cenário.

Figura 3. Fotogramas de *O Processo*. Direção: Maria Augusta Ramos. Vitrine Filmes, 2018.



A filmografia de Maria Augusta Ramos – principalmente os filmes *Justiça* (2004), *Juízo* (2007) e *Morro dos Prazeres* (2013) – nos permite afirmar que tudo tem uma função e uma razão de estar onde está. Para Fischer e Vaz: “A cineasta deixa que as imagens falem por si mesmas, focando gestos e olhares de personagens que nunca são direta, enfaticamente indagadas, mas quase sempre respondem, cada qual a seu modo, à presença física e simbólica da câmera” (FISCHER, VAZ, 2019).

Em *O Processo*, as performances captadas do cotidiano desafiam os limites entre vida e atuação, parecendo um esforço ficcionalizado, mas que é fruto deste tratamento criativo do real proposto pela realizadora. Este formalismo compõem uma reflexão profunda das etapas deste processo, pois ver a encenação da exposição argumentativa e dos bastidores de reuniões, intercalados com planos silenciosos de transição, por um lado propicia aos espectadores um filtro, e por outro, um tempo para racionalizar as informações.

Partindo da premissa de que a cena cinematográfica é movida pela ação dentro da tomada e que o cinema documentário é a forma narrativa privilegiada da tomada do tempo presente, o conceito de encenação vai além de ser meramente estilístico (cenário, estúdio, figurino etc.) para um lugar em que a elaboração do sujeito em vida e a presença do corpo, sustentam a ação na tomada e, a ação deste corpo, “juntamente com a expressão do afeto na face, pelo olhar, compõem, em sua conformação câmera, o núcleo dos procedimentos que caracterizam a encenação fílmica” (RAMOS, 2011: 4). Portanto, se a noção de encenação está relacionada à ideia de ação de um corpo, “o que acompanha e permite o desenrolar deste corpo em cena é, justamente, o seu movimento e a sua expressão” (RAMOS, 2011: 3).

Na obra Janaína Paschoal preenche a *puesta en escena* com a sua corporalidade e expressões faciais que, em momentos de atuações discursivas, demonstram com frequência a emoção contida de choro e lágrimas, “funcionando como uma espécie de desfecho dramático a sublinhar suas expressões verbais” (FISCHER, VAZ, 2019: 15). Um exemplo disso se dá quando afirma na *Comissão do Impeachment* sobre a abertura do processo que: “A bailarina [Rousseff] se perdeu e não me deixou outra alternativa”. Ao se apresentar como uma amante apaixonada

da Constituição Federal, Paschoal diz que não tem a iluminação necessária para ser “nem pastora nem mãe de santo”, mas que é apenas uma professora de direito e que, em uma república: “Este é o livro sagrado” (fecha os olhos, abaixa a cabeça e levanta com um dos braços a Constituição). Ela assevera que deseja que “as crianças (...) os brasileirinhos, acreditem que vale a pena lutar por este livro sagrado”. De acordo com Fischer e Vaz:

Em seu posicionamento público, enquadrado pelas lentes de Ramos, Janaína Paschoal não se refere à denúncia como uma obrigação legal, jurídica ou política, mas uma obrigação moral – associada, portanto, a um determinado viés cultural, educacional ou religioso, a um contexto a que o sujeito do discurso foi exposto e ao qual aceita pertencer (FISCHER, VAZ, 2019: 12).

Ao relacionar a Constituição – que existe para garantir direitos e deveres perante a lei do país – com a religiosidade, esta é tomada “nas mãos de Paschoal como um livro sagrado que deverá ser defendido no plano da ‘fé’ pelas famílias brasileiras, para tanto alardeando inclusive a necessidade premente de se defender o futuro” (FISCHER, VAZ 2019: 14). Essa parece ser uma estratégia discursiva que busca tocar a família tradicional, a moralidade e o patriotismo, expressado na fala “Eu sou brasileira! Este é o meu partido”. Neste sentido, “mais que revelar fatos, apontar leis e supostas subversões de carácter criminoso, evidencia-se o desejo de sensibilizar” (FISCHER, VAZ, 2019: 16).

Dilma Rousseff, por outro lado, é pouco acompanhada na trajetória fílmica de *O Processo* e, quando aparece, é em situações de expressivos posicionamentos críticos. Duas cenas demonstram sua consciência sobre a construção da narrativa midiática e sobre a trama que estava sendo arquitetada por trás de todo este processo.

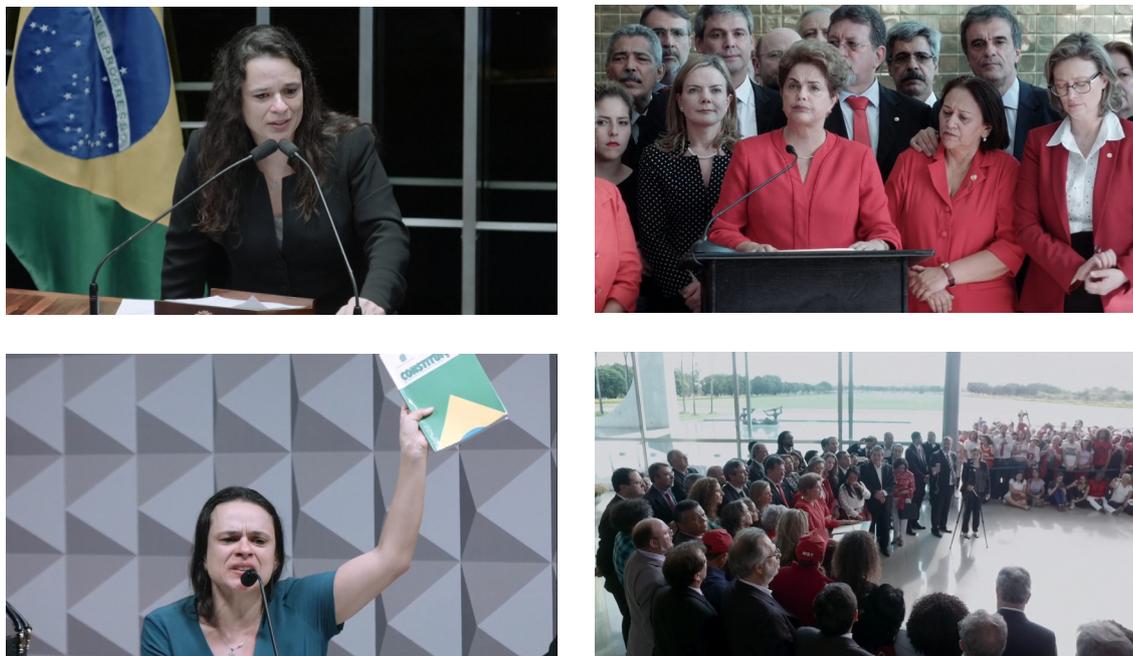
A primeira é quando ela recebe jornalistas estrangeiros e comenta a construção da sua imagem nos grandes meios de comunicação como uma mulher muito fria, insensível e calculista, ou então que está à beira de um ataque de nervos, usuária de remédios tarja preta e que apresenta posturas histéricas. Esta descrição parece se referir a capa da revista *Isto É* (dentre tantas outras edições na qual foi capa), a que tinha como manchete “as explosões nervosas da presidente” e o título da matéria era “uma presidente fora de si” (ISTO É, 2016). Aqui vemos que *O Processo* problematiza as questões de gênero e dá destaque para a construção de uma certa “identidade feminina” que é acionada pela grande mídia, calcada numa representação “misógina e inferior” (OLIVEIRA, SANTOS, CARVALHO, 2019: 195).

É também ao final desta reunião que ela profere, em portunhol, pois se dirigia a jornalistas hispano falantes, uma das frases mais contundentes do documentário: “*La negación de las cosas es típica de los golpes. En Brasil durante mucho tiempo nosotros presos políticos no existíamos (...) y usted allá dentro de la cárcel. (...) En aquella época no tenía internet. Demoró 20 años, ahora hay internet*” (O PROCESSO, 2018, 56 min). Isso nos permite refletir sobre o que França e Machado consideram ser o cerne do filme:

Diante das manobras jurídicas, políticas e do gigantesco aparato midiático que sustentou a narrativa da crise e da corrupção durante o governo do PT, o filme restitui pedagogicamente o equilíbrio perdido quando se desembaraça destes excessos e se concentra na materialidade do processo – a cena, os corpos e sua disposição, as falas, os gestos e a espacialidade das salas e gabinetes. Como fazer para introduzir a justiça nas imagens? Essa é a pergunta que move o filme. Em um período onde o discurso repressivo triunfa, vale perguntar se tornar “transparente” a falta de equilíbrio nos direitos da defesa dentro da justiça penal dá conta da necessidade de novas narrativas sobre o vazio de perspectivas (FRANÇA, MACHADO, 2019).

A segunda cena é a de seu pronunciamento após a votação no Plenário do Senado a favor de seu afastamento do cargo de presidenta da república. Rousseff é bastante categórica quando diz que uma poderosa força conservadora e reacionária, com o apoio da imprensa facciosa, está interrompendo seu projeto nacional, progressista e democrático. Ela ainda alerta que está ocorrendo no Brasil uma imposição da cultura da intolerância, do preconceito e da violência.

Figura 4. Fotogramas de *O Processo*. Direção: Maria Augusta Ramos. Vitrine Filmes, 2018.



Também há no filme uma carência de imagens do ex-presidente Luiz Inácio *Lula* da Silva, que aparece apenas duas vezes e sem fala (a câmera o enfoca como coadjuvante no Plenário do Senado). Isso parece dever-se ao fato de que o filme é ambientado em Brasília e o foco é o processo de *impeachment*, no qual Lula foi uma eminência parda. Para Eduardo Escorel: “Dilma se torna a grande ausência do filme, junto com outro figurante ilustre, de presença ainda mais fugaz, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva”. Ainda para ele:

(...) ao restringir o espaço principal do filme à sede do Senado Federal, onde transcorrem as etapas decisivas do processo de impeachment, Ramos exclui a participação da própria Dilma que, isolada nesse período no Palácio da Alvorada, é reduzida à condição de figurante dos procedimentos legais que levaram, primeiro ao seu afastamento da Presidência, depois, à cassação do seu mandato (ESCOREL, 2019).

As duas últimas cartelas do filme dizem respeito a acontecimentos posteriores ao período de filmagem, provavelmente agregadas na época de edição e montagem do filme. A primeira nos informa que em julho de 2017 o congresso votou pelo arquivamento da denúncia contra Michel Temer, que havia sido formalmente acusado de corrupção, e nos apresenta alguns dados sobre medidas neoliberais já tomadas por este governo, como a reforma trabalhista. Já a última cartela informa a rejeição, por parte do Supremo Tribunal Federal, do pedido de *habeas corpus* feito pela defesa do ex-presidente Lula no dia 4 de abril de 2018. No dia seguinte, surge a figura de uma outra personagem que acabou ganhando grande protagonismo na disputa presidencial daquele ano, o juiz Sérgio Moro, que decreta a prisão de Lula.

O Processo

Antes destas cartelas adicionais e informativas, Ramos finaliza o filme com um longo plano que vai escurecendo com a fumaça densa que surge das bombas de ar lacrimogêneo lançadas por policiais, indicando o obscurantismo que estava por vir na política brasileira, pre-núncio da eleição de Jair Bolsonaro.

Todos estes elementos fazem com que *O Processo* seja uma importante obra que registra um dos momentos mais conturbados da história brasileira, um período de instabilidade jurídica, política, ética e moral (apesar destas últimas palavras estarem bastante presentes no discurso daqueles favoráveis ao impedimento).

O Processo é, portanto, uma expressão da história do nosso tempo presente (ARÓSTEGUI, 1998). Nele, a reconstrução da história recente, uma determinada narrativa sobre o *impeachment*, nos permite olhar os acontecimentos atuais para redimensionar o passado, principalmente o passado autoritário: 2016 guarda muitas semelhanças com 1964. Além disso, segundo França e Machado: “Maria Augusta Ramos entendeu a urgência do momento histórico. Era fundamental lançar o filme rapidamente para que pudesse participar da disputa pelas narrativas do *impeachment*” (FRANÇA, MACHADO, 2019).

Assim, o filme contribuiu para dar uma resposta à “demanda cívica do tempo presente” (RIOUX, 1998: 81). Sendo o cinema “tributário do seu tempo, do tempo como experiência e como contexto histórico (...) As imagens compõem um terreno de questões sobre a história do país, são apelos que nos solicitam a tomar posição em nome da história” (FRANÇA, MACHADO, 2019).

Ainda que não seja um filme histórico ou sobre história, trata desse importante processo histórico, testemunha “a relação complexa entre acontecimento histórico e cinema” (FRANÇA, MACHADO, 2019) e ajuda a construir uma narrativa contra-hegemônica sobre um dos acontecimentos mais importantes da nossa história. Nesse sentido, de acordo com Reinaldo Cardenuto:

Essa escrita da história incide sobre o tempo presente. Se o cinema brasileiro está olhando, hoje, para um evento que aconteceu em 2016 e criando versões não hegemônicas sobre ele, certamente essas leituras terão consequências para o ano de 2019 e além, uma vez que agentes ainda estão disputando essas narrativas (LIMA, 2019).

Referências

ARÓSTEGUI, J. Historia y Tiempo Presente. Un nuevo horizonte de la historiografía contemporánea. **Cuadernos de historia contemporánea**. N.20, 1998.

A VIDA invisível de eurídice gusmão. Direção: Karim Aïnouz. Produção: Michael Weber, Roteiro Teixeira. Produtoras: Canal Brasil, Pandora Filmproduktions, RT Features, Sony Pictures. Elenco: Carol Duarte, Julia Stockler, Gregório Duvivier, Fernanda Montenegro. Brasil: Vitrine Filmes, 2019. 1 DCP

BACURAU. Direção: Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. Produção: Emilie Lesclaux, Saïd Ben Saïd e Michel Merkt. Produtoras: SBS Productions, CinemaScópio, Globo Filmes. Elenco: Sônia Braga Udo Kier Bárbara Colen Thomás Aquino Silvero Pereira Karine Teles. Brasil: Vitrine Filmes, 2019. 1 DCP (132 min).



BARNOUW, E. **El documental: historia y estilo**. Barcelona: Gedisa, 1996.

BRUNA surfistinha. Direção: Marcus Baldini. Produção: Marcus Baldini, Roberto Berliner, Rodrigo Letier. Elenco: Deborah Secco, Cássio Gabus Mendes, Cristina Lago, Drica Moraes. Brasil: Imagem Filmes, 2011. 1 DVD

CULTURA. 6 vezes em que o governo Bolsonaro atacou o cinema e o audiovisual. **Carta Capital**, 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cultura/6-vezes-em-que-o-governo-bolsonaro-atacou-o-cinema-e-o-audiovisual/>

DA-RIN, S. **Espelho partido. Tradição e transformação do documentário**. Rio de Janeiro, Azougue Cultural, 2005.

DEMOCRACIA em vertigem. Direção: Petra Costa. Produção: Joanna Natasegara, Shane Boris, Tiago Pavan. Brasil: Netflix, 2019. 1 DCP.

SCOREL, E. O Processo – Observação em Crise. **Revista Piauí**, 2019. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/o-processo-observacao-em-crise/>

EXCELENTÍSSIMOS. Direção: Douglas Duarte. Produção: Júlia Murat. Brasil: Vitrine Filmes, 2018. 1 DCP.

FISCHER, S.; VAZ, A. O Processo, o grotesco e o estranho no teatro político brasileiro: indagações obscenas. **VIII COMPOLÍTICA**. Brasília - FAC - UnB. 15 a 17 de mai de 2019.

FONSECA, R. Documentário sobre Impeachment de Dilma é ovacionado com gritos de 'Bravo!'. **Omelete**, 2018. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/festival-de-berlim-documentario-sobre-impeachment-de-dilma-e-ovacionado-com-gritos-de-bravo>

FRANÇA, A. O cinema, seu duplo e o tribunal em cena. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, nº36, p. 91-97, 2008.

FRANÇA, A.; MACHADO, P. Imagens que assombram – o efeito impeachment no cinema documental. **Revista Cinética**, 2019. Disponível em: <http://revistacinetica.com.br/nova/impeachment-andrea-patricia/>

GRETA. Direção: Armando Praça. Produção: Armando Praça, Nara Aragão, João Vieira Jr. Elenco: Marco Nanini, Denise Weinberg, Démick Lopes. Brasil: Pandora Filmes, 2019. 1 DCP.

IMPEACHMENT brasil: do apogeu à queda. Brasil: Brasil Paralelo, 2017 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PZtwu0IWWHY&t=6s> Acessado em 17 abr. 2021

IMPEACHMENT, o brasil nas ruas. Direção: Beto Souza, Paulo Moura. Produção: Beto Souza, Paulo Moura. Brasil: O2 Produções, 2017. 1 DCP (59 min).

ISTO É. As explosões nervosas da presidente. **Revista Isto é**, 2016. Edição nº 2417, 6 abr. 2016. Disponível em: https://istoe.com.br/edicao/894_AS+EXPLOSOES+NERVOSAS+DA+PRESIDENTE/

JÁ VIMOS ESSE FILME. Direção: Boca Migotto. Produção: Ricardo Só de Castro, Christina Dias, Glauco Urbim, Mariana Muller. Brasil, Epifania Filmes, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5u3mDDBPWkA> Acessado em 18 abr. 2021

JUÍZO: o maior exige do menor. Direção: Maria Augusta Ramos. Produção: Diler Trindade. Brasil, Bretz Filmes, 2007. 1 DVD (90 min)

JUSTIÇA. Direção: Maria Augusta Ramos. Produção: Jan de Ruiter, Luís Vidal. Brasil: Bretz Filmes, 2004. 1 DVD (107 min)



O Processo

LIMA, J. Como estes documentários veem o impeachment de Dilma Rousseff. **Nexo**, 2019. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/06/22/Como-estes-documentarios-veem-o-impeachment-de-Dilma-Rousseff>

MARIGHELLA. Direção Wagner Moura. Produção: Wagner Moura, Andrea Barata Ribeiro, Bel Berlinck. Produtora: O2 Filmes. Elenco: Seu Jorge, Adriana Esteves, Bruno Gagliasso, Humberto Carrão, Luiz Carlos Vasconcelos. Brasil: Paris Filmes, 2019. 1 DCP.

MORRO DOS PRAZERES. Direção: Maria Augusta Ramos. Produção: Maria Ramos, Janneke Doolaard. Brasil: Bretz Filmes, 2013. 1 DVD

NEGRUM3. Direção: Diego Paulino. Produção: Victor Casé, Cláudia Alves. Elenco: Aretha Sadtick, Eric Oliveira, Euvira, Félix Pimenta. Brasil: Reptília Produções, 2018. 1 DCP.

NICHOLS, B. A voz do documentário. In: RAMOS, Fernão Pessoa (org). **Teoria contemporânea do cinema, Volume II: Documentário e narrativa ficcional.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005, p.47-67.

_____. **Introdução ao Documentário.** Campinas: Papyrus, 2005.

O GOLPE em 50 cortes ou a corte em 50 golpes. Direção: Lucas Campolina. Produção: Lucas Campolina. Brasil: 2019. 1 DCP.

OLIVEIRA, L.; SANTOS, D.; CARVALHO, W. Documentário O Processo: uma narrativa sobre o impeachment da presidenta Dilma. **Extraprensa**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 179 – 203, jan./jun. 2019.

O MURO. Direção: Lula Buarque. Produção: Lula Buarque de Hollanda, Leticia Monte. Brasil: Espiral Filmes, 2017. 1 DCP (87 min)

O PROCESSO. Direção: Maria Augusta Ramos. Produção: Maria Augusta Ramos, Leonardo Mecchi. Produtoras: Nofoco Filmes; Autentika Filmes; Conjin Film; Canal Brasil. Brasil: Vitrine Filmes, 2018. 1 DCP

RAMOS, F. A 'mise-en-scène' do documentário. **Cine Documental**, Buenos Aires, nº4, 2011. Disponível em: <https://hosting.iar.unicamp.br/docentes/fernaoramos/20Mise-en-SceneSiteCineDocumental.pdf>

RAMOS, F. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

RIOUX, J. P. Historia del Tiempo Presente y demanda social. **Cuadernos de historia contemporânea.** N.20, 1998.

TATAGIBA, L.; GALVÃO, A. Os protestos no Brasil em tempos de crise (2011-2016). **Opin. Pública**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 63-96, Apr. 2019.

CINELATINO A/PRESENTA:

ROMA

VENDEDOR DE BOMBAZINHO

DIA/DIA 30/04
ÁS / A LAS 19:00 HORAS

NO / EN CINE CATARATAS
ENTRADA R\$5,00

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

LOS SILENCIOS

DIA/DIA 30/04
ÁS / A LAS 19:00 HORAS

NO / EN CINE CATARATAS
ENTRADA R\$5,00

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

JONAS E O CIRCO SEM LONA

22 OUTUBRO 19:00 HR

NO CINE CATARATAS
ENTRADA R\$5,00

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

ESPERO TUA (RE)VOLTA

DIA / DIA 03/09
ÁS / A LAS 19:00HR

NO / EN AUDITÓRIO MARTINA - UNILA
JD. UNIVERSITÁRIO
ENTRADA GRATUITA

+ DEBATE após a sessão com CATIA CASTRO, EMILLY WITTE, GILBERTO MORENO, JULIANA BALESTRA e LUCIANA GB

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

HISTÓRIAS QUE NOSSO CINEMA (NÃO) CONTRA

DIA 01 E 02
OCTUBRO 19.00 HORAS

ENTRADA NO CINE CATARATAS R\$5,00

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

O processo

Documentário "O Processo" chegou em Foz! Quinta-feira, às 19h, no Cine JL

Debatedoras: Michele C. Tereza Sp. Camila Vi...

Apoio:

Organização: Projeto de extensão "Formação política e cidadania na interface entre TAEs, UNILA e comunidade"

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

PALESTINA VIVE III

3º CICLO DE DEBATE E MOSTRA DE FILME

SÁBADO 11 DE AGOSTO ÀS 19H30 NA

FUNDACÃO CULTURAL DE FOZ DO IGUAÇU 2018

www.yallanyallah.com.ar - PRIMEIRA CO-PRODUÇÃO OFICIAL ENTRE ARGENTINA E PALESTINA - 2018 - f @ yallanyallah.org

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

BARONESA

dirigido por JULIANA ANTUNES

SEGUNDA (24) às 19h
no CINE CATARATAS

Compras na Bilheteria, terminais de auto atendimento e no site: www.cinecataratas.com.br

Valor promocional: R\$5,00

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

MOSTRA XAVANTE

01 E 02 OCTUBRO 19.00 HORAS

ENTRADA NO CINE CATARATAS R\$5,00

EXIBIÇÃO E DEBATE SOBRE: RACISMO EM HOMENAGEM AO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

MEU NOME É DANIEL

DIA/DIA 19/11
ÁS / A LAS 19:00

NO / EN CINE CATARATAS
ENTRADA R\$ 5,00

+ DEBATE após a sessão com PATRÍCIA QUEIROZ e TAHIANA COELHO

CINECATARATAS.COM.BR

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

Café com Canela

DIA 19/03 ÀS 19:00 horas

EXIBIÇÃO NO Cine Cataratas
ENTRADA R\$5,00

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR

DIA/DIA 22/11 ÀS / A LAS 19:00 HR

NO / EN UNILA - JD UNIVERSITÁRIO, AUDITÓRIO MARTINA

+ DEBATE após a sessão com FERNANDO PRADO, VICTORIA DARLING e MARIANA MALHEIROS

ENTRADA GRATUITA

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

ELEIÇÕES

DIA / DIA 28/05
ENTRADA R\$5,00

NO / EN CINE CATARATAS
SESSÃO ÀS / A LAS 19:00 horas

+ DEBATE após a sessão com FERNANDA PEREIRA DE OLIVEIRA, ANA FRANCESCA MENDES, RAFAEL DESTINI, ANA LUCIA DE OLIVEIRA, MARCELO

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

O NÓ DO DIABO

DIA 20/11
ENTRADA R\$ 5,00

19:00 HORAS

EXIBIÇÃO E DEBATE SOBRE: RACISMO EM HOMENAGEM AO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

CINECATARATAS é muito divertido!

CINECLUBE CINELATINO NO

I ENCONTRO INTERNACIONAL POESIA E ARTES EM PRISÕES

EXIBIÇÕES NOS DIAS 30 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO

AMÉRICA ARMADA
ALICE LANARI e PEDRO ASBEG BRASIL, 2018

30/10 • 19H • SALA C208

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

A PARTE DO MUNDO QUE ME PERTENCE

DIA / DIA 04/06
ÁS / A LAS 19:00hr

NO / EN CINE CATARATAS
ENTRADA R\$5,00

+ Debate no MEDUSA PUB após a sessão com TIGIANO MONTEIRO, ELIANA DEL ROSARIO, WALL ASSIS e o diretor MARCOS PIMENTEL

VENDEAS ONLINE CINECATARATAS.COM.BR

CINECATARATAS é muito divertido!

CINECLUBE CINELATINO NO

I ENCONTRO INTERNACIONAL POESIA E ARTES EM PRISÕES

EXIBIÇÕES NOS DIAS 30 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO

LUNAS CAUTIVAS
MARCIA PARADISO ARGENTINA, 2013

01/11 • 18H • SALA C208

CINECATARATAS é muito divertido!

JARAGUÁ PRODUÇÕES, PLANO 9 E INQUIETA CONVIDAM PARA

EXIBIÇÃO DO FILME + DEBATE COM DIRETOR, TEREZA SPYER (UNILA) E ESTER MARÇAL (UNILA)

EM NOME DA AMÉRICA

DIA 24 / 08 - 16H30 - FOZ DO IGUAÇU (PR)

UNILA - CAMPUS JARDIM UNIVERSITÁRIO - AUDITÓRIO MARTINA (SALA 301)

AV. TARQUÍNIO JOSLIN DOS SANTOS, 1000 - JD. UNIVERSITÁRIO - FOZ DO IGUAÇU

A SESSÃO ESTARÁ DENTRO DO PROJETO DE EXTENSÃO CINECLUBE CINELATINO.

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

BACURAU

PRÉ-ESTREIA DIA/DIA 24/08
SESSÃO/SESIÃO ÀS / A LAS 19:00hr

NO / EN CINE CATARATAS
ENTRADA R\$5,00

+ DEBATE após a sessão com FABIO RAMALHO, CAMILA VITAL e CAIO AGUIAR

VENDEAS ONLINE CINECATARATAS.COM.BR

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

NO CORAÇÃO DO MUNDO

DIA/DIA 29/10 ÀS / A LAS 19:00HR

NO / EN CINE CATARATAS
ENTRADA R\$5,00

+ DEBATE após a sessão com TEREZA SPYER, RAFAEL LEMOS, MICHELE DACAS e MARIA C. ORTIZ

VENDEAS ONLINE CINECATARATAS.COM.BR

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

DIVINO AMOR

DIA/DIA 24/09 ÀS / A LAS 19:00 HORAS

NO / EN CINE CATARATAS
ENTRADA R\$5,00

+ DEBATE após a sessão com JOÃO BARROS, ESTER FER e JOÃO R. DA SILVA

VENDEAS ONLINE CINECATARATAS.COM.BR

CINECATARATAS é muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

LOS SILENCIOS

DIA / DIA 12/06
SESSÃO / SESIÃO ÀS / A LAS 16:00hr

NO / EN EL AUDITÓRIO MARTINA (UNILA - Jardim Universitário)

+ DEBATE após a sessão com a diretora / tres la sesión con la directora. BEATRIZ SEIGNER

ENTRADA GRATUITA

CINECATARATAS é muito divertido!

1ª MOSTRA DE CINEMA INDÍGENA XAVANTE EM PERSPECTIVA

ENTRADA GRATUITA

Data: 28 e 29 de maio de 2018

Local Cine Cataratas (sala 2) CATARATAS 21 SHOPPING

Horário: 21h30

CINECATARATAS é muito divertido!